

A Escola e a Comunidade



EDGARD DE VASCONCELOS (*)

(Especial para a Revista CERES)

A escola é, hoje, uma das *agências sociais* mais importantes, na vida moderna. Como foco de vida social, ela estende sua influência por sobre todos os grupos, que se agitam dentro da comunidade. E' dela que partem os principais movimentos renovadores da vida social. Sem a escola nenhuma comunidade pode hoje acompanhar o ritmo da vida moderna, que se desenvolve num plano de relações extremamente complexas. Daí a razão por que todas as vistas se acham, no momento, voltadas para esta agência social, que já vai absorvendo, a pouco e pouco, um grande número de funções, outrora privativas de outros grupos sociais. Pois, já se foi o tempo em que a única função da escola era alfabetizar. Nas comunidades em que a escola permanece circunscrita a esta simples função, pode-se dizer, a vida comunal, ou é primitiva, ou está longe de atingir o desenvolvimento, que já alcançou em outras comunidades, onde ela se apresenta com todas as características de uma verdadeira agência social. A este respeito, convém lembrar que, entre nós, a escola ainda não ultrapassou as raias da simples alfabetização, nem mesmo nas comunidades mais adiantadas de algumas áreas urbanas, onde, geralmente, os indivíduos se enchem de fatuidade para proclamar «coram populo» as excelências de suas «construções modernas».

Bem considerada, a nossa escola como agência de vida social, ainda não existe, com a estrutura com que hoje a vemos em alguns países civilizados do mundo. Há alguma coisa que vem entrando seriamente, o seu desenvolvimento, no Brasil. E' possível que a culpa disso provenha, em parte da nossa cultura, em parte do nosso temperamento e das nossas condições de país ainda pouco povoado. Mas, o certo é que, mais hoje mais amanhã, haveremos de nos convencer de que a verdade está do lado daqueles que fazem da escola um verdadeiro *foco da vida social*, atribuindo

(*) Prof. do Departamento de Sociologia Rural da ESAV.

do-lhe um grande número de funções, na preparação do homem. Pois, tão importante é hoje a sua função, que já se vai ela tornando, pouco a pouco, o verdadeiro centro da vida comunitária. Outrora, era à igreja, com a sua missão divina e humana de preparar os indivíduos para a vida-sobrenatural e social, que se atribuía essa importância e essa posição. Colocada, quase sempre no ponto mais destacado da comunidade, ora numa colina, ora no centro de uma praça, exercia ela grande influência sobre a vida social, ministrando aos indivíduos, a par das verdades dogmáticas, um grande número de noções, úteis à vida, em geral. Daí a razão por que, durante tanto tempo, foi ela uma das principais agências sociais da comunidade. Neste particular, convém notar, também, que, entre nós, a importância da igreja é ainda muito maior que a da escola, principalmente, no interior, onde as escolas mal equipadas em material e professores, ainda não puderam ampliar a sua função alfabetizadora para penetrar nos planos da vida social, mais larga. De um modo geral, a igreja, no Brasil, continua, através de suas atividades, a exercer grande número de funções, que já hoje são privativas da escola, nas comunidades mais desenvolvidas. Além da assistência espiritual, ministrada pelos seus servidores aos seus adeptos, não raro, organiza ela grande número de «grupos pró-sociais» que, com o nome de *confrarias* exercem importante missão no seio da comunidade. Muito embora o trabalho educativo dessas *confrarias* seja extremamente limitado, ainda assim é de louvar a ação benéfica que desenvolvem nas comunidades do interior, onde são enormes os problemas sociais e quase nula a ação dos poderes públicos, no sentido de resolvê-los. E' graças à atividade da igreja, por intermédio desses *grupos*, que muitos desses problemas não chegam a assumir proporções alarmantes. Por isso, a despeito de todos os seus defeitos e falhas, não podemos desprezar a importância da igreja, como agência de vida social, entre nós. Mas, nem tudo se pode cometer à igreja. Muitas funções, que ela desenvolve ainda hoje, devem ser dela destacadas, já porque exigem aparelhamento muito complexo, já porque a obrigam a ajustamentos penosos, nem sempre possíveis, sem quebra de alguns de seus princípios. Daí a razão por que a escola tem necessidade de ampliar seu raio de ação, de modo a poder cumprir, dentro da comunidade, a missão altamente socializadora que lhe está reservada em nosso século. Estruturada em novas bases, de acordo com as exigências do mundo moderno, ela terá de ser o centro da vida comunitária. Pois é para ela que se voltam, neste momento, as grandes esperanças.

À medida que a humanidade vai racionalizando todos os seus atos, tem necessidade, também, de modificar a estrutura dos seus grupos, ora para limitar-lhes as funções, ora para ampliá-las, como no caso da escola. Aliás, a própria evolução parece que se encarrega de realizar essas reformas em nossa vida. É para que possamos compreender bem o sentido desta grande verdade, basta, apenas, que nos lembremos do papel que a família desempenha hoje e do papel que desempenhou ontem. Nenhum exemplo ilustra melhor essa afirmação. Ontem, com sua grande unidade, garantida pela autoridade do chefe ou do patriarca, era a família um grupo primário, que enfeixava em si um grande número de funções sociais importantes. No seu seio, o indivíduo se iniciava para todos os ramos da vida social. Era aí que aprendia os rudimentos da língua e da relegião, sob a influência doutrinadora do chefe; era aí, que se treinava para a vida profissional, aprendendo, não raro, as mesmas artes e ofícios dos pais; era aí que construía a sua personalidade, sob a ação e influência dos mais velhos, que sempre tinham em ponto de honra a palavra empenhada, ou o compromisso assumido; era aí, enfim, que aprendia os jogos e divertimentos próprios dos dias de descanso e de lazer. Ora tudo isso são funções sociais importantes que a comunidade delega hoje a grupos distintos. À medida que a sociedade se foi desenvolvendo, da família se foram destacando essas funções. Hoje, com a série de problemas que a assoberbam, na criação e educação dos filhos, muitas delas têm que ser exercidas pela escola. Com isso, torna-se evidente a necessidade de nova estruturação da escola, em bases mais científicas e racionais, de modo que ela possa arcar com as grandes responsabilidades que a comunidade lhe comete.

Adaptada, apenas, à função de alfabetizar, com um equipamento simples e, às vezes, rudimentar, a escola não está em condições de cumprir, plenamente sua missão de colaborada da comunidade. É preciso, pois, dotá-la de recursos mais modernos e mais amplos, não só no que diz respeito ao seu *equipamento material*, mas sobretudo ao seu *equipamento cultural*. Com a missão altamente social que está destinada a realizar, urge ampliar os seus recursos materiais, alargando o seu patrimônio e melhorando as suas instalações, afim de que, neste aspecto, possa oferecer aos jovens de hoje condições muito mais favoráveis ao desenvolvimento amplo de sua personalidade do que as nossas escolas de ontem. Também, no que tange à preparação daqueles que deverão dirigi-la, é preciso cuidar, seriamente, da formação de professores, com uma visão mais larga da vida

social e da importância da escola, na formação dos cidadãos. Sabemos, por exemplo, que, com a diminuição da autoridade paterna dentro do lar, grandes problemas tem a escola de enfrentar agora. E para resolvê-los como convém à comunidade, cumpre que a escola esteja convenientemente preparada, não só no que diz respeito ao seu equipamento material, mas, sobretudo, no seu equipamento cultural. Pois, de nada adiantam instalações modernas e luxuosas, se o espírito que anima a escola é um espírito anacrônico e em desacordo com a realidade do mundo atual.

E' dessa estruturação moderna que está necessitando, de um modo geral, a escola brasileira, em todos os seus graus. E é uma estrutura como esta que preconizamos para ela, afim de que possamos acelerar o nosso progresso e resolver grande número de questões vitais, no meio urbano e rural. Ao lado da *instrução formal*, é mister ministrar também, *a informal*, de modo a transformar a escola num poderoso centro de interesse da comunidade, onde, em dias de trabalho e de descanso, os indivíduos vejam nela um centro de vida saudável, alegre e feliz. Enquanto a escola não se transformar num centro de trabalho e de diversões, de atividades físicas e morais, de reuniões familiares e sociais, de estudo e de recreio, jamais cumprirá ela a sua missão. Enquanto o seu edifício for olhado pelos espíritos juvenis e infantis, como um lugar de «tortura intelectual», jamais desenvolverá ela a ação socializadora que lhe cumpre no mundo moderno. Por isso, aqueles que têm, agora, a grave responsabilidade de organizá-la em bases democráticas não devem perder de vista estas noções, sem as quais a escola brasileira jamais cumprirá a sua verdadeira missão no seio da comunidade.